

Hoje em dia, os nossos jovens são bombardeados por uma série de «antivalores» que são apresentados como valores. Rebeldia, irresponsabilidade, oportunismo, desrespeito, egocentrismo, sensualidade, narcisismo, facilitismo, entre outros, são oferecidos aos jovens como alternativas a um comportamento livre, alheio às normas sociais e aos valores morais supremos. Lamentavelmente, muitos dos nossos jovens guiam-se por esses ditos padrões e acabam por cometer erros, devido à tomada de decisões erradas e à imitação de modelos sociais que, na realidade, deixam muito a desejar [1].

Neste sentido surge este espaço, destinado a uma reflexão sobre a importância do “Saber Ser” e “Saber Estar”, com intuito de valorizar a educação transmitida por certos elementos de autoridade, bem como o efeito decisivo de algumas relações e comportamentos na vida dos seres humanos, com especial apelo para os jovens, aos quais nos pretendemos aproximar com o propósito firme de orientar na seleção dos valores inteligentes que lhes permitam encarar a vida humana.

As relações entre as pessoas começam a ser determinantes, desde tenra idade. Um indivíduo ser ou não tolerante, generoso, amigo das outras pessoas, depende em grande medida da forma como foi educado, como foi influenciado, principalmente, pelas figuras de autoridade que significaram para si os seus primeiros educadores [2]. Assim, é fundamental que as crianças interiorizem o respeito desde novas, enquanto ato de consideração, atitude ou comportamento que tem em conta a dignidade e a estima pelo outro, a sua individualidade, papel e status, de modo que mais tarde desenvolvam relações adequadas com pessoas de diferentes personalidades. O respeito nasce diretamente da educação transmitida pela autoridade exercida e transmitida à criança por parte dos pais. Autoridade que indica à criança a direção a tomar para respeitar as regras de convivência e o respeito devido a todas as figuras que representam autoridade [3].

Na formação da disciplina, a vontade desempenha um importante papel como motor que impulsiona o indivíduo a escolher as ações que acha serem mais benéficas para a sua vida e a daqueles que a rodeiam; ajudam a entender que os bons hábitos são produtivos, dignificam as pessoas que os praticam e fazem com que a vida seja mais organizada e ganhe sentido para todos. Mesmo assim, convém salientar que a disciplina não é, necessariamente, o equivalente a castigo. A ideia é a disciplina corrigir, orientar, mostrar o caminho que se deve seguir para não errar. Tal como defendem certos autores, a disciplina mostra os limites, as fronteiras que devem ser respeitadas, de forma a evitar consequências desagradáveis devido a atitudes, falta de controlo ou de responsabilidade [4].

“Sentimo-nos de tal forma identificados com o ritmo da sociedade de consumo que, muitas vezes, confundimos o ter com o ser. Passamos a acreditar que quanto mais temos, mais somos. Normalmente, esquecemos que há coisas que não podem ser compradas e que a maioria das coisas boas não estão à venda. Assim, é evidente que, se não decidimos quais os valores que têm de regular o mercado, será o mercado a impor-nos os seus critérios” [5]. Pode acontecer não sabermos que valores privilegiar ou se, na realidade, saber se os praticamos ou não na nossa vida. A sociedade não pode prescindir de nenhum deles, pois são princípios basilares que regem o comportamento desejável ou a

conduta adequada. Não é fácil ser eticamente puro, mas a melhor conduta, de um modo geral, é aquela em que o indivíduo, a sociedade ou uma instituição se inclina para o bem e para a verdade, independentemente do que isso possa custar [6]. Pode acontecer não sabermos que valores privilegiar ou se, na realidade, saber se os praticamos ou não na nossa vida. A sociedade não pode prescindir de nenhum deles, pois são princípios basilares que regem o comportamento desejável ou a conduta adequada. Não é fácil ser eticamente puro, mas a melhor conduta, de um modo geral, é aquela em que o indivíduo, a sociedade ou uma instituição se inclina para o bem e para a verdade, independentemente do que isso possa custar[7].

[1] BARRETO, Alfonso, in Educar com Valores Inteligentes em todas as idades da vida, 2015, Bookout, 1ª edição, página 100

[2] BARRETO, Alfonso, in Educar com Valores Inteligentes em todas as idades da vida, 2015, Bookout, 1ª edição, página 47

[3] BARRETO, Alfonso, in Educar com Valores Inteligentes em todas as idades da vida, 2015, Bookout, 1ª edição, página 47

[4] BARRETO, Alfonso, in Educar com Valores Inteligentes em todas as idades da vida, 2015, Bookout, 1ª edição, páginas 34 e 35

[5] BARRETO, Alfonso, in Educar com Valores Inteligentes em todas as idades da vida, 2015, Bookout, 1ª edição, página 22

[6] BARRETO, Alfonso, in Educar com Valores Inteligentes em todas as idades da vida, 2015, Bookout, 1ª edição, página 28

[7] BARRETO, Alfonso, in Educar com Valores Inteligentes em todas as idades da vida, 2015, Bookout, 1ª edição, página 28